O uso da Inteligência Artificial na Educação Profissional e em Sistemas Produtivos: desafios e práticas

Estudo sobre o Capital Humano das Empresas de Energia do Brasil

Study on the Human Capital of Energy Companies in Brazil

Larissa Sanches Santos
https://orcid.org/0009-0002-7512-8642

Malena Oliveira Melo Silva
https://orcid.org/0009-0005-7542-1517

Nicole Moureira de Sousa
https://orcid.org/0009-0004-2270-2879

Fernando de Almeida Santos
https://orcid.org/0000-0002-1716-2802

RESUMO

No Brasil as empresa de Energia representam um importante setor, sendo que são exemplo para muitos países no mundo dos seus RI (Relatos Integrados). Esses demonstrativos unem aspectos sociais, ambientais e econômicos. Atualmente estão sendo implantadas desenvolvidas as normas IFRS voltadas à sustentabilidade, fato que torna ainda mais importante tais demonstrativos. A pesquisa realiza análise comparativa das informações divulgadas pelas empresas atuantes no setor de Energia, tendo como referência as disposições legais e regulatórias que regem esse segmento. Foi revelado que há variabilidade significativa na disponibilidade e na qualidade das informações, destacando a adesão heterogênea das empresas às diretrizes do IIRC. Além disso, o estudo ressaltou a crescente importância do relato integrado no A pesquisa pode contribuir para o desenvolvimento de relatórios, principalmente no setor pesquisado.

Palavras-chave: Sustentabilidade. Energia. ODS. Aspectos sociais.

ABSTRACT

In Brazil, energy companies represent an important sector, and are an example for many countries in the world in terms of their IR (Integrated Reports). These reports combine social, environmental and economic aspects. IFRS standards focused on sustainability are currently being implemented and developed, which makes these reports even more important. The research performs a comparative analysis of the information disclosed by companies operating in the energy sector, using as a reference the legal and regulatory provisions that govern this segment. It was revealed that there is significant variability in the availability and quality of information, highlighting the heterogeneous adherence of companies to the IIRC guidelines. In addition, the study highlighted the growing importance of integrated reporting in the research can contribute to the development of reports, especially in the sector studied.

Key-Words: Sustainability. Energy. SDGs. Social Aspects.

1. INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, os demonstrativos empresariais têm presenciado transformação significativa, impulsionada pela crescente demanda por transparência e responsabilidade corporativa. Nesse contexto, os Relatos Integrados emergiram como uma ferramenta poderosa para comunicar não apenas os aspectos financeiros, mas também os impactos sociais, ambientais e de governança das organizações.

Esta pesquisa, portanto, surge da seguinte problematização: Quais as semelhanças e diferenças dos indicadores de capital humano apresentados pelas empresas de energia?

Considera-se que entender como as empresas de energia do Brasil abordam esses desafios em seus Relatos Integrados é relevante não apenas para os investidores e stakeholders, mas também para o desenvolvimento sustentável do país.

A análise comparativa desses relatos poderá oferecer reflexões e possíveis soluções sobre as práticas das empresas de energia do Brasil, destacando tanto as melhores práticas quanto as áreas que exigem maior atenção e aprimoramento.

Portanto, este trabalho propõe-se a realizar um estudo comparativo dos Relatos Integrados de todas as empresas de energia do Brasil, analisando a inclusão e a abordagem do capital Humano. A pesquisa visa fornecer uma visão abrangente das práticas adotadas pelas principais empresas do setor energético brasileiro, identificando pontos fortes, lacunas e aspectos de melhoria.

Ao final, espera-se contribuir para o avanço da transparência e da prestação de contas no setor energético brasileiro, promovendo uma maior conscientização sobre os desafios e oportunidades enfrentados pelas empresas nesse contexto dinâmico e em constante evolução.

O artigo é contemplado por 5 partes:

I – A Introdução apresentada, composta do problema e do objetivo da pesquisa.

II - Apresenta-se o referencial teórico, composto do cenário das empresas de energia no Brasil, o conceito de sustentabilidade, a proposta de relato integrado e ao final apresenta os requisitos gerais para divulgação de informações financeiras relacionadas à sustentabilidade.

III – Consiste na metodologia, explicando como foram realizadas as comparações qualitativas da forma de apresentação do capital humano pelas empresas de energia e como coletou os dados.

III – Neste, são destacados os resultados, considerando cada empresa e as suas regiões. IV - Ao final apresenta-se as considerações de froma sintética, conforme o objetivo proposto.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

No referencial teórico apresentam-se conceitos que embasam o estudo sobre os relatos integrados e o capital humano nas empresas de energia do Brasil. Explora-se os modelos utilizados de relatos integrados, considerando as teorias de gestão de recursos humanos e frameworks de sustentabilidade corporativa para fornecer uma base sólida para nossa análise comparativa. Essa revisão crítica da literatura é desenvolvida para

compreensão dos fundamentos teóricos subjacentes e identificar práticas neste campo dinâmico e em constante evolução.

2.1. Mercado de Energia Elétrica no Brasil

De acordo com a matéria publicada no blog MethaEnergia (2023), o setor elétrico brasileiro opera com uma estrutura organizacional composta por quatro elementos principais: geração, transmissão, distribuição e comercialização de energia. Simplificando, as empresas de geração são encarregadas de produzir energia nas usinas; as transmissoras assumem a responsabilidade de transportar essa energia desde os pontos de geração até as subestações; e, por sua vez, as distribuidoras encarregam-se de levar essa energia diretamente aos consumidores.

A comercialização de energia segue dois caminhos distintos: as distribuidoras, que atendem os consumidores residenciais e têm suas tarifas controladas pelo governo; e as comercializadoras, que possuem autorização para comprar e vender energia aos consumidores livres, que requerem suprimento em grande escala.

De acordo com a matéria publicada pelo ECOM (2023), o cenário do setor elétrico no Brasil está passando por uma evolução notável. A promulgação da emblemática Portaria Normativa Nº 50/GM/MME marcou um marco histórico ao regularizar as questões de alta tensão, desencadeando uma expansão considerável no acesso ao mercado de energia desde o seu surgimento. Atualmente, cerca de 38% do território nacional desfruta da liberdade de escolha no consumo de energia, e os esforços regulatórios prosseguem na direção de tornar esse modelo de mercado acessível a todos os estratos de consumidores.

2.2. Sustentabilidade

A regulação desempenha um papel relevante no mercado de energia elétrica. De acordo com Bresser-Pereira (2004), a regulação eficaz é fundamental para garantir a estabilidade do mercado e a proteção dos interesses dos consumidores. A Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) tem um papel central na regulação do setor, estabelecendo tarifas e regulamentações que afetam diretamente as empresas de distribuição e os consumidores.

De acordo com o Portal da Indústria (2023), A Sustentabilidade é a capacidade de uso consciente dos recursos naturais sem comprometer o bem-estar das gerações futuras.

Considera-se, seu objetivo principal encontrar o equilíbrio entre o desenvolvimento econômico e a preservação ambiental e para alcançar o objetivo principal da sustentabilidade, é importante considerar dois fatores primordiais. O primeiro basicamente seria, todos os interessados devem sentir-se inclusos, sendo assim, promove-se a participação e equidade. O segundo, os recursos naturais são finitos, exigindo uso inteligente e responsável.

No entanto, a sustentabilidade ganha espaço em ações diárias, como consumo de produtos naturais, reutilização de embalagens, reciclagem e preferência por meios de transporte menos poluentes. Inúmeras empresas adotam medidas sustentáveis na cadeia produtiva para aprimorar processos, reduzir o impacto ambiental e atrair consumidores conscientes.

De acordo com a Pesquisa da CNI (Confederação Nacional da Indústria, 2023), os brasileiros estão interessados em consumir marcas preocupadas com o meio ambiente e com a qualidade de vida de todos os envolvidos na cadeia produtiva.

Resumindo, o conceito de sustentabilidade aborda a maneira de como se deve agir em relação a natureza e meio ambiente, pois ele pode ser aplicado desde uma comunidade, até todo planeta. Tendo em vista que a sustentabilidade é a capacidade de sustentação ou conservação de um sistema que abrange a junção e o equilíbrio de 3 pilares, sendo elas: Economia, Sociedade e Meio Ambiente, e essa junção pode ser aplicada nas atividades realizada pela humanidade.

Além disso, sabe-se que esse tema é a chave para a qualidade de vida de forma geral em todo o planeta, tema de destaque para as próximas décadas.

Segundo o Portal da Indústria (2023), na prática, a importância da sustentabilidade seria reduzir emissões de gases poluentes, garantir qualidade do ar, qualidade de vida e bem-estar futuro. Entretanto, as principais razões para valorizar a sustentabilidade incluem:

- Preservar o Meio Ambiente
- Garantir o Bem-Estar Futuro
- Equilibrar Ecossistemas
- Combater Mudanças Climáticas
- Promover Desenvolvimento Sustentável
- Alcançar Inclusão Social e Justiça
- Reduzir Poluição e Resíduos
- Atrair Consumidores e Investidores Conscientes
- Aumentar Resiliência a Crises Globais
- Comprometer-se com Ética e Responsabilidade

Certamente, a sustentabilidade é necessária para garantir um futuro próspero e saudável para todas as formas de vida na Terra.

Conforme o empresário britânico Elkington (1994) foi criado o triple bottom line, o tripé da sustentabilidade, diz a respeito a um conjunto com 3 aspectos da sustentabilidade que são considerados essenciais para a administração de uma empresa, são eles: social; ambiental e financeiro.

2.3. Relato Integrado

De acordo com o TCU (Tribunal de contas da União, 2018), RI é um conceito que se refere à forma de comunicação empresarial que visa fornecer informações abrangentes sobre o desempenho de uma organização. Ele busca apresentar uma visão holística, integrando informações financeiras e não financeiras em um único instrumento.

O objetivo é fornecer aos stakeholders uma compreensão mais completa dos resultados financeiros, impactos sociais, ambientais e de governança corporativa da empresa. Esse tipo de relato vai além dos tradicionais relatórios financeiros, permitindo uma análise mais ampla do desempenho e da criação de valor da organização.

Resumindo, é umaforma de apresentar a empresa, dando mais transparência as atividades realizadas dentro do meio corporativo. Essa proposta foi lançada pelo *IFRC (International Integrated Reporting Council)* uma aliança internacional formada por reguladores, investidores, empresas, organismos de normalização, profissionais de contabilidade e ONGs.

Em 2022, a Argo Soluctions, realizou uma matéria abordando alguns aspectos do relato integrado.

Na prática, a organização deve aplicar 7 princípios na construção do documento:

- foco na estratégia e orientação para o futuro;
- conectividade das informações;

- relações com partes interessadas;
- materialidade dos temas;
- confiabilidade e completude dos assuntos;
- concisão, ou seja, o documento deve ser breve;
- coerência e comparabilidade das informações.

De acordo com a Comissão Brasileira de Acompanhamento do RI.

entro do relato integrado, são considerados seis capitais fundamentais que representam diferentes tipos de recursos que a organização utiliza, interage e impacta, ajudando a assumir uma visão holística, pois torna mais fácil perceber a relação de causalidade entre os setores e saber como gerar mais valor.

• **Capital Financeiro:** Refere-se aos recursos monetários e financeiros disponíveis para a organização. Inclui o capital próprio, financiamento de terceiros, investimentos, entre outros.

• **Capital Manufaturado:** Engloba os ativos tangíveis e infraestruturas físicas criados pela organização, como edifícios, máquinas, equipamentos e tecnologias.

• **Capital Intelectual:** Compreende o conhecimento, habilidades e competências dos funcionários da organização, bem como a propriedade intelectual, como patentes, marcas registradas e segredos comerciais.

• **Capital Humano:** Representa o valor dos indivíduos dentro da organização, incluindo seus conhecimentos, habilidades, capacidades e saúde. Envolve investimentos em treinamento, desenvolvimento de carreira e bem-estar dos funcionários.

• **Capital Social e De Relacionamento:** Refere-se às relações e conexões da organização com seus stakeholders, como clientes, fornecedores, comunidade local e governos. Inclui redes de colaboração, parcerias estratégicas e reputação.

• **Capital Natural:** Abrange os recursos naturais (como água, ar, solo, biodiversidade) utilizados pela organização em suas atividades, bem como os impactos ambientais resultantes. Inclui ações relacionadas à sustentabilidade, mitigação de riscos ambientais e conservação.

Esses seis capitais são importantes para entender e avaliar o desempenho global da organização, considerando não apenas seu desempenho financeiro, mas também seu impacto e sustentabilidade em diferentes áreas.

IFRS é a sigla para International Financial Reporting Standards) trata-se de um conjunto de regras que determina como devem ser feitos os procedimentos contábeis dentro da empresa. Assim, estas determinações abrangem também a elaboração das demonstrações contábeis.

De acordo com a matéria da SUNO (2022), até setembro de 2021, os termos "IFRS S1" e "IFRS S2" não eram comuns no contexto das normas internacionais de relatórios financeiros. Os IFRS são um conjunto de diretrizes contábeis internacionais que visam garantir a transparência, comparabilidade e relevância das informações financeiras das empresas, aprimorando a confiabilidade e a qualidade das demonstrações financeiras.

Conforme a Suno (2022), os *IFRS* são emitidos pelo *IASB (International Accounting Standards Board)* e são utilizados por empresas em mais de 140 jurisdições em todo o mundo. Eles fornecem orientações abrangentes sobre reconhecimento, mensuração, apresentação e divulgação de diversos itens nas demonstrações financeiras.

Os marcos regulatórios, tanto nacionais quanto internacionais, referem-se a conjuntos de leis, regulamentos e diretrizes estabelecidas pelos governos e organizações

internacionais para orientar e controlar a conduta de indivíduos, empresas e entidades governamentais em determinados setores.

Eles são essenciais para promover a justiça, a transparência, a competição justa e o funcionamento eficiente dos mercados, além de garantir a segurança e proteção dos cidadãos e do meio ambiente.

2.4. Requisitos Gerais para Divulgação de Informações Financeiras Relacionadas à Sustentabilidade

Em março de 2022, o Conselho Internacional de Normas de Sustentabilidade (ISSB) publicou o Exposure Draft IFRS S1 Requisitos Gerais para Divulgação de Informações Financeiras Relacionadas à Sustentabilidade, propondo requisitos gerais para uma entidade divulgar informações financeiras relacionadas à sustentabilidade sobre seus riscos e oportunidades relacionados à sustentabilidade.

O Exposure Draft também propôs que uma entidade fornecesse um conjunto completo de divulgações financeiras relacionadas à sustentabilidade.

O ISSB redeliberou as propostas após considerar o feedback sobre o Exposure Draft.

Em junho de 2023, o ISSB emitiu o IFRS S1 Requisitos Gerais para Divulgação de Informações Financeiras Relacionadas à Sustentabilidade.

No contexto nacional, o marco regulatório abrange leis e regulamentos estabelecidos por um país para regular setores específicos da economia, como saúde, educação, energia, comunicações, meio ambiente, finanças, entre outros.

O objetivo foi criar um ambiente propício para o crescimento econômico, protegendo os interesses dos cidadãos e promovendo a concorrência justa.

Já no contexto internacional, o marco regulatório é moldado por acordos e tratados entre países e organizações internacionais, como a Organização das Nações Unidas (ONU), a Organização Mundial do Comércio (OMC), o Fundo Monetário Internacional (FMI), o Banco Mundial, entre outros.

Ainda de acordo com o ISSB, esses acordos buscam promover a cooperação entre países, estabelecendo normas e diretrizes comuns para áreas como comércio, direitos humanos, proteção ambiental, segurança global e muito mais.

No cenário internacional, os marcos regulatórios são cruciais para facilitar a cooperação e o comércio entre os países, garantindo que os interesses de todas as partes sejam protegidos e respeitados.

Além disso, esses marcos são fundamentais para lidar com questões globais urgentes, como as mudanças climáticas, a segurança cibernética, o comércio internacional e os direitos humanos, que exigem a colaboração de múltiplos atores em nível global.

Há poucos estudos empíricos que exemplificam estudos comparativos sobre os relatos integrados, mas pode-se citar algumas pesquisas:

a) Martines (2024) comparou 4 relatos integrados de empresas energéticas do Brasil, Espanha e Portugal. O trabalho teve como objetivo principal verificar de que forma os Relatos Integrados das empresas divulgaram os elementos de conteúdo da Estrutura Conceitual. As conclusões extraídas deste estudo indicam que as empresas estão avançando na incorporação dos princípios do Relato Integrado em suas práticas de comunicação e gestão. A autora destaca vários aspectos dos 6 capitais pesquisados.

b) Santos et al. (2023) realizam estudo em que avaliam os relatórios integrados de 3 empresas de tecnologia listadas B3 que lidam com o fornecimento de computadores e equipamentos. Com a análise dos relatórios integrados, observou-se que, mesmo diante do fato de duas dessas empresas tendo aberto seu capital recentemente, em 2021, existe a preocupação com fatores sociais e ambientais. Foi identificada a preocupação de que suas estratégias estejam voltadas para fatores relevantes para a sociedade, pois, a estruturação do relatório é cuidadosa e apresenta dados importantes, que comprovam as ações para o caminho que essas empresas estão tomando. A pesquisa também destaca que mesmo com a instrução de estruturação concisa dos relatórios, alguns itens precisam ser mais bem explicados, como as despesas e os custos.

Ambas as pesquisas constatam que não há um padrão mínimo para a composição do relatório no setor, o que dificulta as análises e os detalhamentos com relação aos itens relevantes, pois a comparabilidade dos relatórios se torna inviável.

3. METODOLOGIA

A presente pesquisa se propõe a realizar uma análise comparativa das informações divulgadas pelas empresas atuantes no setor de Energia, tendo como referência as disposições legais e regulatórias que regem esse segmento. Para alcançar esse objetivo, o trabalho foi desenvolvido nas seguintes etapas:

3.1. Comparação dos Relatos Integrados no Setor Energético

Este segmento do trabalho tem como propósito identificar as convergências e divergências entre os relatos integrados publicados por empresas pertencentes ao mesmo setor que negociam na B3, avaliando-os à luz dos seis tipos de capital definidos pelo *International Integrated Reporting Council (IIRC).* Estes capitais compreendem o Capital Econômico e Financeiro, Capital de Infraestrutura, Capital Humano, Capital Social e de Relacionamento, Capital Natural e Capital Intelectual (IIRC, 2013). Portanto, foi utilizado o Capital Humano para realizar essa pesquisa.

3.2. Coleta de Dados:

Para coletar os dados necessários, foi realizada uma extensa pesquisa nos websites das 64 empresas atuantes no setor de Energia listadas na B3. O objetivo foi verificar se todas essas empresas apresentam informações referentes aos seis capitais definidos pelo IIRC. Seguindo Pereira (2018) a coleta de dados é uma etapa relevante para a qualidade e disponibilidade das informações.

Com base nos relatos integrados encontrados, foi realizada uma análise preliminar visando avaliar a disponibilidade das informações, a qualidade dos dados e a comparabilidade entre as empresas do setor. Observa-se que conforme constatado na pesquisa, apenas 17 empresas, das 64 analisadas, contempla todos os seis capitais no ano de referência, que é o ano de 2020. O ano foi selecionado, por ser quando havia mais dados, conforme pesquisa prévia realizada. Acredita-se que este fator deve-se ao fato da pandemia. Em 2024 deve retornar o crescimento dos dados dos relatos, pelas regulações nacionais e internacionais.

Em conformidade com os achados desta pesquisa, a quantidade exata de empresas que incorpora os seis capitais em seus relatos integrados devidamente especificados nas considerações finais deste estudo.

Os relatos integrados foram analisados utilizando uma abordagem de análise de conteúdo, na qual foram identificados e categorizados os principais temas abordados em cada relato. Além dos tradicionais temas como desempenho financeiro, gestão ambiental e governança corporativa, foi dada atenção especial à abordagem do tema do capital humano, incluindo práticas de gestão de talentos, desenvolvimento de competências, diversidade e inclusão, bem como políticas de saúde e segurança ocupacional e foi realizada a análise qualitativa do discurso segundo Bardin.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

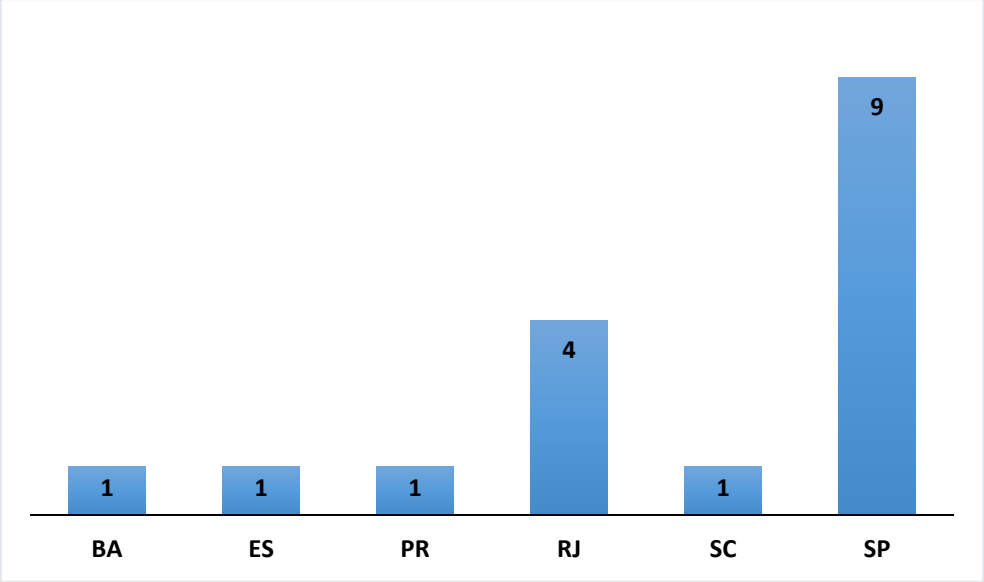
De acordo com Zaro (2015), nos últimos anos, várias empresas brasileiras têm demonstrado interesse em adotar o relato integrado como uma forma de melhorar a transparência e a prestação de contas aos stakeholders. Esse interesse tem sido impulsionado por uma série de fatores, incluindo pressões de investidores por informações mais abrangentes sobre o desempenho das empresas e uma maior conscientização sobre os riscos e oportunidades associados a questões ambientais, sociais e de governança (ESG).

Instituições como o Instituto Brasileiro de Relato Integrado (IBRI) têm desempenhado um papel importante na promoção do relato integrado no Brasil, fornecendo orientações e capacitando profissionais e empresas interessadas em adotar essa abordagem. Além disso, a Comissão de Valores Mobiliários (CVM) tem incentivado a adoção de práticas de divulgação mais transparentes e alinhadas com padrões internacionais de relato integrado.

Embora o relato integrado ainda não seja amplamente adotado por todas as empresas no Brasil, há uma tendência crescente de empresas líderes e inovadoras em diversas indústrias começarem a incorporar elementos dessa abordagem em seus relatórios anuais e de sustentabilidade. Espera-se que, à medida que mais empresas reconheçam os benefícios do relato integrado para a transparência, a prestação de contas e a criação de valor a longo prazo, sua adoção se torne mais difundida em todo o país.

De acordo com os resultados da pesquisa mais recente, entre as 64 empresas listadas na B3 que operam no setor de Energia, somente 17 delas possuem os 6 capitais. Essas empresas estão distribuídas nas regiões de BA, ES, PR, RJ, SC e SP, conforme evidenciado na Figura 1:

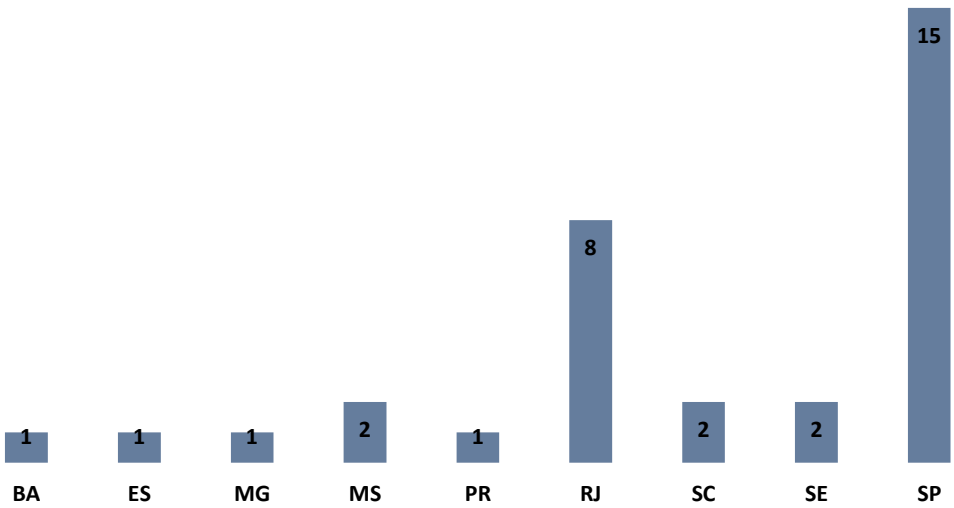
Figura 1- Análise da Distribuição de Capitais nas Empresas de Energia Listadas na B3



Fonte: Dados da pesquisa.

Em outra análise, foram investigadas as empresas que possuem o Capital Humano. De acordo com os resultados da pesquisa, constatou-se que, entre as 64 empresas examinadas, 33 delas possuem esse tipo de capital. Essas empresas estão localizadas nas regiões de BA, ES, MG, MS, PR, RJ, SC, SE e SP conforme evidenciado na Figura 2:

Figura 2 - Análise da Presença de Capital Humano nas empresas pesquisadas



Fonte: Dados da pesquisa.

4.1 Análise dos Componentes do Capital Humano nas Empresas de Energia Listadas na B3

O setor de energia é uma esfera vital para o desenvolvimento econômico e social, demandando uma força de trabalho habilidosa e diversificada para impulsionar o progresso e a inovação. Uma análise detalhada dos componentes do capital humano das 33 empresas listadas na B3 que operam neste setor revela insights significativos sobre as práticas de gestão de pessoas e o valor atribuído aos colaboradores dentro dessas organizações.

As Tabelas 1 A 5 fornecem uma comparação dos elementos de Governança e Pessoas, referentes ao capital humano, extraídos dos relatos integrados divulgados pelas empresas.

Tabela 1 – Conteúdos abordados pelas empresas de Energia do Estado de São Paulo

Empresa	Pessoas	Governança
CPFL ENERGIA S. A	Desenvolvimento de pessoas	Melhores práticas
	Diversidade e inclusão	Gestão de riscos
	Ética e transparência	
CPFL ENERGIA RENOVAVEIS S. A	Desenvolvimento de pessoas	Melhores práticas
	Diversidade e inclusão	Gestão de riscos
	Ética e transparência	
CPFL GERAÇÃO DE ENERGIA S. A	Desenvolvimento de pessoas	Melhores práticas
	Diversidade e inclusão	Gestão de riscos
	Ética e transparência	
ENERGISA	Emprego	Ética e integridade
	Diversidade	Gestão de riscos
	Capacidade e desenvolvimento	
	Saúde e segurança	
ELEKTRO REDES S. A	Capacitação e desenvolvimento	Gestão de riscos
	Saúde e segurança	Ética e integridade
	Sistema de gestão	

Fonte: Dados da pesquisa.

Tabela 2 – Conteúdos abordados pelas empresas de Energia do Estado do Rio de Janeiro

Empresa	Pessoas	Governança
ELETROBRAS PARTICIPAÇÕES	Gestão e Desenvolvimento de pessoas	Ética intergeracional e integridade
	Direitos Humanos	Riscos e oportunidades
	Saúde, Segurança, Bem-estar	Propósito, Governança Corporativa e Engajamento.
NEOENERGIA S. A	Capacitação e desenvolvimento	Gestão de riscos
	Saúde e segurança	Ética e integridade
	Sistema de gestão	
LIGHT SERVICOS DE ELETRICIDADE S.A.	Gestão de desempenho	Aprimoramento e avaliação de desempenho
	Desenvolvimento de carreira	Política de remuneração
	Diversidade	Código de Ética e conduta empresarial
	Segurança no trabalho	
LIGHT S.A.	Gestão de desempenho	Aprimoramento e avaliação de desempenho
	Desenvolvimento de carreira	Política de remuneração
	Diversidade	Código de Ética e conduta empresarial
	Segurança no trabalho	

Fonte: Dados da pesquisa.

Tabela 3 – Conteúdos abordados pelas empresas de Energia do Estado de Santa Catarina

Empresa	Pessoas	Governança
CENTRAIS ELET DE SANTA CATARINA S.A.	Saúde e segurança	Combate a corrupção
	Diversidade e igualdade de oportunidades	Ética
	Desenvolvimento de carreira	Transparência
	Direitos Humanos	Gestão de riscos
ENGIE BRASIL ENERGIA S.A.	Saúde e Segurança no Trabalho	Código de Ética e Guia de Práticas Éticas
	Prevenção de acidentes	Política de Direitos Humanos
	Desenvolvimento	Política de Gestão Sustentável
	Diversidade e inclusão	Política de Gestão de Riscos e Oportunidades
	Equidade de gênero	Ética e integridade

Fonte: Dados da pesquisa.

Tabela 4 – Conteúdos abordados pelas empresas de Energia localizadas em Estado de Sergipe

Empresa	Pessoas	Governança
ENERGISA SERGIPE - DIST. DE ENERGIA S.A.	Emprego	Ética e integridade
	Diversidade	Gestão de riscos
	Capacidade e desenvolvimento	
	Saúde e segurança	
ENERGISA SERGIPE	Emprego	Ética e integridade
	Diversidade	Gestão de riscos
	Capacidade e desenvolvimento	
	Saúde e segurança	

Fonte: Dados da pesquisa.

Tabela 5 – Conteúdos abordados pelas empresas de Energia localizadas em outros Estados

Empresa	Pessoas	Governança
CIA PARANAENSE DE ENERGIA – COPEL	Emprego	Ética, respeito a pessoas, transparência, segurança e saúde.
	Relações trabalhistas	Avaliação de desempenho dos órgãos estatutários
	Treinamento e educação	Comitê de Ética
	Diversidade	
	Saúde e segurança no trabalho	
ENERGISA MINAS RIO	Emprego	Ética e integridade
	Diversidade	Gestão de riscos
	Capacidade e desenvolvimento	
	Saúde e segurança	
ENERGISA MATO GROSSO DO SUL	Emprego	Ética e integridade
	Diversidade	Gestão de riscos
	Capacidade e desenvolvimento	
	Saúde e segurança	
CIA ELETRICIDADE EST. DA BAHIA – COELBA	Capacitação e desenvolvimento	Gestão de riscos
	Saúde e segurança	Ética e integridade
	Sistema de gestão	

Fonte: Dados da pesquisa.

Percebe-se que, dentre as empresas pesquisadas, uma parcela significativa não enfatiza nem divulga de maneira clara os itens comparativos mencionados anteriormente. No entanto, tais empresas apresentam objetivos, planos e estratégias de desenvolvimento.

Após revisar as políticas e práticas de gestão de pessoas de diversas empresas do setor de energia elétrica no Brasil, fica evidente o compromisso com o desenvolvimento humano, a valorização da diversidade, a segurança e o bem-estar dos colaboradores. Essas empresas não apenas investem em capacitação e formação contínua, mas também incentivam a inclusão, promovem programas de liderança e estão engajadas em criar ambientes de trabalho saudáveis e produtivos. É encorajador observar o foco em programas como trainees, estágios e mentoria, que visam não apenas atrair, mas também reter talentos. Além disso, iniciativas voltadas para a saúde mental e o equilíbrio entre vida pessoal e profissional refletem um esforço genuíno para garantir o bem-estar integral dos colaboradores.

No entanto, é fundamental que essas práticas sejam constantemente avaliadas e adaptadas às necessidades emergentes dos colaboradores e das comunidades onde atuam, especialmente em um setor tão dinâmico e estratégico como o de energia elétrica. A evolução contínua dessas políticas é essencial para manter um ambiente de trabalho que inspire confiança, crescimento pessoal e profissional, e contribua positivamente para a sociedade como um todo.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com esta análise dos relatos integrados das empresas de energia do Brasil pode-se constatar que o capital humano não é apenas um componente tangível das organizações, mas sim o alicerce sobre o qual se constrói o sucesso sustentável e a liderança visionária no setor energético.

Nessa pesquisa revelou-se um panorama rico e diversificado, onde algumas empresas se destacam como faróis de excelência, nutrindo uma cultura de valorização dos colaboradores, desenvolvimento de talentos e inclusão. No entanto, também encontra-se conformidade superficial e subestimação do potencial humano em outras empresas.

Percebe-se diferenças significativas na profundidade e na qualidade das informações divulgadas. Algumas empresas apresentam dados detalhados e integrados, enquanto outras fornecem informações mais superficiais, evidenciando a necessidade de uma maior padronização e transparência na divulgação de aspectos relacionados ao capital humano, visando uma melhor compreensão dos stakeholders sobre o valor gerado por meio dos colaboradores.

Contudo, não se pode contentar com a mera observação dessas disparidades.

Este estudo possibilita uma análise para mudança e está indicando a necessidade de regulação dos relatos integrados pela IFRS, conforme tem ocorrido mundialmente. Há o desafio para as empresas de desenvolverem dados do capital humano no centro de suas operações, não apenas como uma commodity, mas como a alma vibrante que impulsiona a inovação e a liderança ética.

Observou-se uma dificuldade de comparabilidade anual e entre empresas, devido à falta de padrões mínimos e princípios comuns, portanto a regulação pode ser determinante para o desenvolvimento dos relatos integrados no Brasil e no mundo.

Que este estudo seja mais do que um registro de evidências, mas sim um catalisador para possibilitar mais elementos a fim de contribuir com o setor de energia do Brasil e contribuir de maneira efetiva com a melhoria contínua dos relatos integrados.

Para pesquisas futuras se propõe a construção de comparativos dos outros capitais dos relatos ou ampliar para outros setores.

REFERÊNCIAS

AES Brasil. (2023). Relatórios de Sustentabilidade. Aes Brasil. Disponível em <https://www.aesbrasil.com.br/pt-br/relatorios-de-sustentabilidade> acesso em 27 Set, 2023.

Argo Solutions. (2022). Relatório integrado: como ele ajuda a otimizar a gestão de contas? Argo Solutions. Disponível em <https://useargo.com/relatorio-integrado/> acesso em 16 Out, 2023.

B3. (2024). Ações. B3. Disponível em <https://www.b3.com.br/pt_br/produtos-e-servicos/negociacao/renda-variavel/empresas-listadas.htm> acesso em 23 Abril, 2024.

Bresser-Pereira (2004). Disponível em: <https://www.bresserpereira.org.br/books/introducao-a-organizacao-burocratica/00000-introducao-a-organizacao-burocratica.pdf> acesso em 23 abril, 2024.

Centrais Elet de Santa Catarina S/A. (2023). Ceslesc RI. Centrais Elet de Santa Catarina. Disponível em <https://ri.celesc.com.br/> acesso em 28 Set, 2023.

Cia Eletricidade Est. Da Bahia – Coelba. (2023). Sobre nós. Cia Eletricidade Est. Da Bahia - Coelba. Disponível em < https://www.neoenergia.com/sobre-nos > acesso em 28 Set, 2023.

Cia Paranaense de Energia – Copel. (2023). Relatórios anuais e socioambientais. Cia Paranaense de Energia – Copel. Disponível em <https://ri.copel.com/sustentabilidade/relatorios-anuais-e-socioambientais/> acesso em 29 Set, 2023.

CNI - Confederação Nacional da Indústria (2023) Disponível em <https://noticias.portaldaindustria.com.br/noticias/sustentabilidade/81-dos-brasileiros-adotam-habitos-sustentaveis-revela-pesquisa-da-cni/> acesso em

29 Set, 2023.

CTEEP – Cia de Transmissão Energia Elétrica Paulista. (2023). Relatório anual de sustentabilidade. Cteep – Cia de Transmissão Energia Elétrica Paulista. Disponível em <https://www.isacteep.com.br/pt/sustentabilidade/relatorio-anual-de-sustentabilidade> acesso em 29 Set, 2023.

ECOM (2023) > Disponível em: <https://noticias.gs1br.org/gs1-brasil-marca-presenca-no-ecom-summit-2023/> acesso em 23 Abril, 2024.

EDP Energias do Brasil. (2023). Relatórios Anuais. Edp – Energias do Brasil. Disponível em <https://ri.edp.com.br/pt-br/informacoes-financeiras/relatorios-anuais/> acesso em 29 Set, 2023.

Elektro Redes S/A. (2023). Relatórios Neoenergia. Elektro Redes S/A. Disponível em <https://www.neoenergia.com/pt/relatorios-neoenergia> acesso em 29 Set, 2023.

Eletrobras. (2023). Relatório anual. Eletrobras. Disponível em <https://eletrobras.com/pt/Paginas/Relatorio-Anual.aspx> acesso em 29 Set, 2023.

Eletropaulo. (2023). Relatório anual de sustentabilidade. Eletropaulo. (2023). Disponível em <https://www.enel.com.br/pt-saopaulo/Sustentabilidade/relatorios-anuais.html> acesso em 29 Set, 2023.

Elkington (1994) Entrevista: John Elkington, pai da sustentabilidade. <https://www.revistari.com.br/273/2073> acesso em 29 Set, 2023.

Emae – Empresa Metrop. (2023). Cental de resultados. Emae – Empresa Metrop. Disponível em <https://ri.emae.com.br/listresultados.aspx?idCanal=GYjP3nKBLTblcWC6nnU3dQ==> acesso em 29 Set, 2023.

Eneva S/A. (2023). Relatório Integrado. Eneva S/A. Disponível em <https://eneva.com.br/sustentabilidade/ri2022/> acesso em 30 Set, 2023.

Light S/A. (2023). Relatórios. Light S/A. Disponível em <https://ri.light.com.br/sustentabilidade/relatorios/> acesso em 30 Set, 2023.

Light Serviços de Eletricidade S/A. (2023). Relatórios. Light Serviços de Eletricidade S/A. Disponível em < https://ri.light.com.br/sustentabilidade/relatorios/ > acesso em 30 Set, 2023.

Martines. K. B. (2024). Estudo comparativo dos relatos integrados de empresas energéticas do Brasil, Espanha e Portugal. Dissertação apresentada como exigência parcial para a obtenção do título de Mestre Profissional em Ciências Contábeis, Controladoria e Finanças na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

MethaEnergia (2023). Portal. Disponível em: <https://www.blog.methaenergia.com.br/setor-eletrico/setor-eletrico-brasileiro/> acesso em 23 Abril, 2024

Neoenergia S/A. (2023). Relatórios Neoenergia. Neoenergia S/A. Disponível em <https://www.neoenergia.com/pt/relatorios-neoenergia> acesso em 30 Set, 2023.

Omega Energia S/A. (2023). Central de Resultados. Omega Energia S/A. Disponível em <https://ri.srna.co/informacoes-financeiras/central-de-resultados/> acesso em 30 Set, 2023.

Portal da Indústria. (2023). Sustentabilidade. Portal da Indústria. Disponível em <https://www.portaldaindustria.com.br/industria-de-a-z/sustentabilidade/#:~:text=Sustentabilidade%20%C3%A9%20a%20capacidade%20de,ec%20on%C3%B4mico%20e%20a%20preserva%C3%A7%C3%A3o%20ambiental.> acesso em 18 Out, 2023.

Santos, S. R.; Santos, F. A.; iudícibus, S; Rodriguez, G. A. R. (2023). Estudo do relato integrado do ano de 2021 das empresas de tecnologia da informação listadas na B3. In Santos, F. A.; Veiga, W. E. & Santos, S. R.. Pesquisas em Contabilidade, Controladoria e Finanças. Cap. 1. pp. 1-20. São Paulo; Editora Matrioska.

Suno. (2022). Ifrs: conheça as normas internacionais de padronização contábil. Suno. Disponível em <https://www.suno.com.br/artigos/ifrs/#:~:text=IFRS%20%C3%A9%20a%20sigla%20para,procedimentos%20cont%C3%A1beis%20dentro%20da%20empresa.> acesso em 16 Out, 2023.

TCU - Tribunal de Contas da União. (2018). Relato Integrado. TCU. Tribunal de Contas da União. Disponível em <https://portal.tcu.gov.br/contas/contas-e-relatorios-de-gestao/prestacao-de-contas/relato-integrado.htm> acesso em 16 Out, 2023.

Zaro, E.S. (2015). Análise comparativa de relatos integrados das empresas brasileiras a luz da estrutura conceitual. Zaro, E.S. Disponível em <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/134964> acesso em 23 Abril, 2024.